

Roriz se licencia para ajudar Valmir

Em sessão polêmica, Câmara aprova, por 13 votos a 6, afastamento do cargo, "por motivos particulares", até dia 20

O governador Joaquim Roriz deixou ontem o GDF para reforçar a candidatura de Valmir Campelo (PTB) e só retorna no dia 20 (um domingo), cinco dias depois da eleição. O pedido de licença de Roriz foi aprovado ontem por 13 votos a 6 no plenário da Câmara Legislativa, numa das sessões mais polêmicas deste ano. A oposição classificou o ato "de ilegal, imoral e de desespero". A bancada rorizista disse que a esquerda protestou porque teme o impacto que a presença de Roriz pode representar na campanha. A vice-governadora, Márcia Kubitschek, foi empossada no cargo às 23h30.

Na mensagem enviada ao Legislativo, o governador licenciado alegou "interesses particulares" para o afastamento. Ele será substituído pela vice, Márcia Kubitschek. Roriz abriu mão, por um período de 13 dias, de sua remuneração e de outras vantagens pessoais que o cargo de governador lhe oferece, inclusive da residência oficial, que fica a partir de hoje à disposição de Márcia Kubitschek.

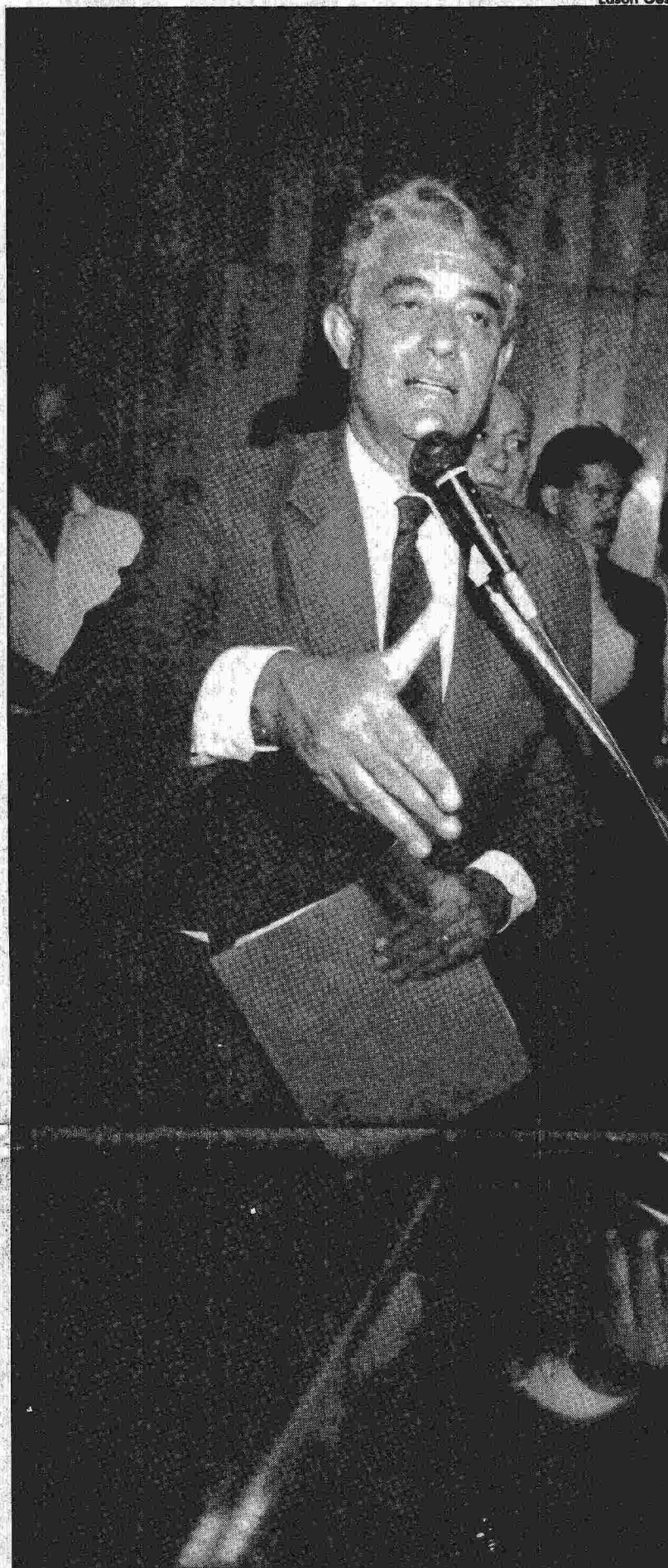
Os opositores criticaram a rapidez pela qual o pedido de Roriz foi colocado em votação. A mensagem chegou pouco mais de 18h00, foi lida por volta das 18h30 e o parecer da Comissão de Constituição e Justiça submetido ao plenário às 19h20 pelo relator Fernando Naves, que a transformou em decreto legislativo. "O nobre relator tem uma rapidez incrível e uma assessoria incomparável para em 30 minutos concluir a análise jurídica do pedido", disse Wasny de Roure (PT).

A deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB), aliada do candidato Cristovam Buarque (PT), foi a primeira a reagir. "É uma vergonha Roriz virar cabo eleitoral de Valmir. Isto não é comportamento de magistrado", dizia, caminhando de um lado para o outro do plenário, enquanto o presidente da Câmara Legislativa, Benício Tavares, lia a mensagem. "Magistrado também é gente", reagiu Jorge Cauhy, observando em tom irônico: "Tá (está) preocupadinha?"

O decreto legislativo foi submetido à apreciação na sessão seguinte e provocou críticas da oposição e troca de farpas entre as duas bancadas. "Essa é uma reação ao crescimento de Cristovam, que obriga Roriz a sair da toca", disse o líder do PT, Eurípedes Camargo.

Agnelo Queiroz (PC do B) foi contrário ao parecer da CCJ. Por verificar que a Constituição Federal e a Lei Orgânica são omissas quanto ao pedido de licença por "interesses particulares", a Comissão decidiu analisar a mensagem por analogia ao artigo 64 da LO, que permite o afastamento dos deputados por "interesses particulares" por um período de até 120 dias. "Roriz não é honesto quando não diz qual é o motivo particular", emenda Agnelo.

"Não foi à toa que a Constitui-



Confiante, Roriz disse que nunca perdeu uma eleição

ção e a Lei Orgânica não colocaram isso", observou Abadia, ao destacar que o pedido é "inadmissível". Geraldo Magela disse que a decisão de Roriz demonstra o medo que ele tem de que Valmir não seja eleito e que venha à tona a "sujeira por debaixo do tapete" deixado pelo seu governo.

O deputado Peniel Pacheco (PTB) disse que as reações da oposição indicam que ela tem medo do peso de Roriz na campanha de Valmir. Ele disse que o governador só teria agido de forma "ilegal e imoral" se fizesse como professores

que defendem a campanha de Cristovam dentro da sala de aula. "Quem dera os funcionários públicos que fazem a campanha para Cristovam fizessem o mesmo que o governador", disse.

Naves, também lembrou que "a militância está se utilizando da condição de servidor para fazer campanha". Manoel de Andrade (PP) reagiu dizendo que "Roriz teve um comportamento rico e o povo dará aval pela sua transparência". "Vocês estão preocupados porque sabem da força de Roriz", reforçou Benício.

Governador promete reverter o quadro

A sete dias do segundo turno, o governador Joaquim Roriz resolveu, finalmente, mergulhar de cabeça na campanha do senador Valmir Campelo (PTB). Empenhado em reverter os resultados das últimas pesquisas de opinião, em que Campelo aparece oito pontos percentuais abaixo do petista Cristovam Buarque, Roriz promete "ir a praças, casebres, grotões e palacetes" em busca de votos para seu aliado. Numa solenidade de entrega de lotes a inquilinos do Guará, ontem no Buriti, o governador fez um discurso inflamado, lembrando que jamais sentiu o gosto da derrota e nunca perdeu uma eleição em 32 anos de política. "Posso garantir que venceremos", disse.

Pronto para ser o principal responsável por uma mudança nos números das pesquisas, e surgir como o verdadeiro "salvador da pátria", o governador decidiu sair temporariamente do Buriti e caçar votos para garantir uma vitória de Valmir. Para reforçar esse clima de otimismo junto ao seu grupo, Roriz mudou também seu secretariado: chamou dois distritais derrotados nas eleições, Fernando Naves e Maurílio Silva (PP), para assumirem, respectivamente, as secretarias de Transportes e de Governo. Apesar de terem perdido às eleições, os dois deputados, na interpretação do governador, podem ajudar na disputa para o Buriti.

Numa verdadeira peregrinação pelas satélites durante o dia de ontem, o governador repetidamente recorreu ao destino para justificar sua saída. "Deus quem quis assim. Vocês sabem o quanto estou pagando caro para continuar cumprindo minhas promessas", disse, em Sobradinho. À noite, foi mais enfático. "Sei que posso ajudar e entrarei com gás nessa disputa". Para não caracterizar uso da máquina administrativa, Roriz brincou garantindo que, ali no Buriti, não revelaria o nome do seu candidato.

Demora — Até mesmo aliados do governador consideraram a sua decisão muito demorada. Há seis meses, Roriz já havia anunciado que sairia do governo para ajudar na campanha do aliado. Brigas internas, receio de nova onda de críticas e, principalmente, entraves jurídicos atrapalharam os planos do governador. Só esta semana, depois de se assustar com as pesquisas, sentir de perto a euforia petista nas ruas e ouvir assessores diretos, o governador resolveu enfrentar todos os empecilhos e entrar na campanha. "Que venham mais processos", comentou ontem depois de um dos discursos. Desde ontem à noite na campanha de Valmir, o governador licenciado pretende reverter o quadro das eleições fazendo comício até em redutos do PT. "Estou pronto para mais essa briga", disse.